



**APAE - ES**  
Marilândia

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MARILÂNDIA**  
**CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**“Pe. JOSÉ DE SOUZA BRASIL”**

Rua Dionísio Falqueto nº 05, Centro – Marilândia/ES – CEP: 29.725-000

Tel.: (27) 3724-1933 / 99650-1427 E-mail: [marilandia@apaees.org.br](mailto:marilandia@apaees.org.br)

# **PROPOSTA**

# **PEDAGÓGICA**

# **2023**

Fundada em 27 de novembro de 2003 – Registrada sob nº 25 no Cartório de Registro Civil da 1ª Zona Judiciária da Comarca de Marilândia/ES de Personalidade Jurídica – CNPJ sob o nº 06.108.936/0001-17 – Utilidade Pública Municipal Lei Nº 491 de 18/05/2004 – Utilidade Pública Estadual Lei Nº 10.976 de 14/01/2019 – Registro no Conselho Nacional de Assistência Social Res. 193 de 22/11/2007, DOU: 06/12/2007 – Registro no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde Nº 6610099 de 08/10/2010 – Atos Autorizativos: Autorização: Res. CEE-ES Nº 2.022/2009 de 27/07/09, DO: 13/08/2009; Recredenciamento: Res. CEE-ES Nº 5.875/2021 de 13/05/2021, DO: 19/05/2021.

## SUMÁRIO

<b>1.0 – IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
1.1 - Da Mantenedora	
1.2 - Do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE)	
<b>2.0 – CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (CAEE) .....</b>	<b>5</b>
2.1 - Objetivo	
2.2 - Turno de funcionamento	
<b>3.0 – CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ATENDIDA PELO CAEE E DA COMUNIDADE EM QUE ELE ESTÁ INSERIDO.....</b>	<b>8</b>
<b>4.0 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E DE ESPECIALISTAS EXIGIDOS.....</b>	<b>9</b>
4.1 - Corpo docente	
4.2 - Corpo Técnico Administrativo e os Especialistas	
4.3 - Profissionais Auxiliares de Serviços Gerais - ASG e Motorista	
<b>5.0 – EXPLICITAÇÃO DOS PRECEITOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS NOS QUAIS A INSTITUIÇÃO SE FUNDAMENTA PARA A PROMOÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS, TRADUZINDO OS VALORES ASSUMIDOS PELA COMUNIDADE ESCOLAR, SUAS FINALIDADES, OBJETIVOS E PRIORIDADES E A RELAÇÃO ENTRE O CONTEÚDO ACADÊMICO E O COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>6.0 – PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....</b>	<b>13</b>
<b>7.0 – OBJETIVOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CAEE.....</b>	<b>15</b>
7.1 - Promover o avanço cognitivo - desenvolver habilidades cognitivas relacionadas	
7.2 - Desenvolver a comunicação	
7.3 - Desenvolver o autocuidado	
7.4 -Fomentar a aprendizagem de atitudes e comportamentos facilitadores da convivência social	
<b>8.0 – PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO.....</b>	<b>17</b>
8.1 - Identificação das Necessidades Educacionais Especifica dos Assistidos	
8.2 - Atividades Desenvolvidas no Atendimento ao Aluno	
8.3 - Recursos	
<b>9.0 – EXPLICITAÇÃO DAS PARCERIAS A SEREM ESTABELECIDAS COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL, VISANDO A INTERAÇÃO ENTRE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E A VIDA CIDADÃ.....</b>	<b>24</b>

<b>10.0 – PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM A FAMÍLIA.....</b>	<b>25</b>
<b>11.0 – RESULTADOS ALMEJADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>12.0 – MECANISMO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DESEMPENHO DOCENTE, DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>13.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>14.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>



**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MARILÂNDIA**  
**CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**  
**Pe. "JOSÉ DE SOUZA BRASIL"**

Rua Dionísio Falqueto nº 05, Centro – Marilândia-ES CEP: 29.725-000  
Tel.: (27) 3724-1933/99650-1427 E-mail: [marilandia@apaees.org.br](mailto:marilandia@apaees.org.br)

## **1.0 – IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 - Da Mantenedora**

Mantenedora: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Marilândia;

CNPJ: 06.108.936/0001-17;

Endereço: Rua Dionísio Falqueto, nº 05, Centro, Marilândia – ES;

CEP: 29.725-000;

Telefone fixo: (27) 3724-1933;

Celular: (27) 99650-1427

E-mail: [marilandia@apaees.org.br](mailto:marilandia@apaees.org.br)

Data da Fundação: 27/11/2003;

Registro na Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais: nº 1887 de 20/12/2004;

Utilidade Pública Municipal: Lei nº 491 de 18/05/2004;

Utilidade Pública Estadual: Lei nº 8372 de 07/07/2006 – Publicada no Diário Oficial de 10/07/2006;

Certidão de Registro na SEDU: nº 0097 de 12 de março de 2007;

Registro CNAS: P7 1010.001520/2007-43, conforme Resolução nº 183/2007 de 22/11/2007 – Publicada no Diário Oficial da União de 06/12/2007;

Registro CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde: 6610099 de 08/10/2010;

Credenciamento: Res. CEE nº 2.022/2009, 27/07/2009 – DO de 13/08/2009;

Recredenciamento: Res. CEE nº 5.875/2021, 13/05/2021, DO de 19/05/2021.

Presidente: Rita Altoé Perim

CPF: 840.944.517-49

CI: 739.077-ES.

Endereço: Rua Espírito Santo, S/N, Centro, Marilândia – ES

CEP: 29.725-000.

## **1.2 - Do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE)**

Nome do Centro: Centro de Atendimento Educacional Especializado “Pe. José de Souza Brasil”

Endereço: Rua Dionísio Falqueto, nº 05, Centro, Marilândia – ES

CEP: 29.725-000

Telefone fixo: (27) 3724-1933

Celular: (27) 99650-1427

E-mail: [marilandia@apaees.org.br](mailto:marilandia@apaees.org.br)

Localização: Zona Urbana

Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino: Superintendência Regional de Educação  
Colatina

Data da Criação: 27/11/2003

Turno: Matutino – 7h às 11h;

Vespertino – 13h às 17h.

## **2.0 – CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (CAEE).**

O espaço físico do Centro de Atendimento Educacional Especializado – “Pe. José de Souza Brasil” está organizado para oferecer condições de acessibilidade arquitetônica em todas as dependências e que incluem espaço comum a todos os que trabalham no Centro, bem como áreas específicas para a realização do Atendimento Educacional Especializado –AEE, e também para as salas de oficinas.

Tabela 1 - Espaço para atividade do CAEE.

<b>Espaço</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Dependência</b>
Espaço comum	01	Secretaria
	01	Sala de Planejamento
	01	Sala de Oficinas
	01	Área verde
	01	Área para Brinquedos
	01	Refeitório
	01	Cozinha
	01	Dispensa para Alimentos
	01	Sanitário Masculino Adaptado
	01	Sanitário Feminino Adaptado
Espaço Específico	02	Sala para Atendimento Educacional Especializado

Além dos espaços específicos para atender aos objetivos do CAEE ainda há outros espaços como sala de Fisioterapia, Assistência Social e Psicologia para avaliação e tratamento de reabilitação ao desenvolvimento integral dos alunos (as) atendidos no CAEE e que necessitem desse tipo de suporte. Esse atendimento favorece o educando deixando-o em melhores condições física e de saúde para que aproveitem melhor o serviço do CAEE e da educação na escola comum.

## 2.1 - Objetivo

- Oferecer educação especial como Atendimento Educacional Especializado – AEE de tempo limitado, aos alunos com deficiência mental e/ou múltipla, ou com Transtornos Globais do Desenvolvimento, matriculados na rede de ensino municipal e/ou estadual do Espírito Santo;
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação do educando na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Resolução CNE/CEB nº 04/2009);

- Oportunizar matrícula no Centro de AEE aos alunos regularmente matriculados em escolas de ensino regular;
- Efetivar a articulação pedagógica entre os professores do Centro de AEE e os professores das salas de aula do ensino regular, a fim de promover as condições de participação e aprendizagem dos alunos;
- Possibilitar ao alunado do CAEE a aquisição de competências práticas e sociais que garantam a plena e igual participação na sociedade (Art. 24º da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência);

No CAEE os alunos serão avaliados por equipe interdisciplinar para identificação de suas necessidades básicas de aprendizagem e de participação, com vistas à organização do trabalho individual ou em grupos de até 05 alunos.

Os grupos serão organizados considerando-se: o espaço físico da sala de atendimento, a natureza e intensidade das necessidades educacionais dos alunos, sua faixa etária e nível de escolaridade.

Observação: O dia de sexta-feira é reservado para encontros de trabalho, visitas às escolas de origem dos alunos, planejamentos pedagógicos individuais e coletivos.

## **2.2 - Turno de funcionamento:**

O CAEE “Pe. José de Souza Brasil” oferecerá o atendimento a 39 (trinta e nove) alunos no ano de 2023. Para a organização das turmas serão considerados alunos de quatro a dezessete anos incluídos na rede regular de ensino, ou aqueles superiores a esta idade, mas que ainda frequentam o Ensino Regular.

Em 2023 o atendimento para os alunos do CAEE será organizado conforme quadros que seguem:

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

<b>DIA</b>	<b>TURMA</b>	<b>TURNO</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>ALUNOS</b>
Terça-feira	DM01	Matutino	07h às 09h	05
Quinta-feira	DM02	Matutino	09h às 11h	05
Segunda-feira	DM03	Matutino	07h às 09h	04
Quarta-feira	DM04	Matutino	09h às 11h	05
Segunda-feira	DV01	Vespertino	13h às 15h	04
Terça-feira	DV02	Vespertino	15h às 17h	04
Quarta-feira	DV03	Vespertino	13h às 15h	04
Quinta-feira	DV04	Vespertino	15h às 17h	03
	DV05	Vespertino	15h às 17h	05

### **3.0 – CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ATENDIDA PELO CAEE E DA COMUNIDADE EM QUE ELE ESTÁ INSERIDO**

O Atendimento Educacional Especializado oferecido no CAEE “Pe. José de Souza Brasil” é destinado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos. Recebemos pessoas com deficiência não somente da cidade, como também de todos os distritos e dos demais municípios vizinhos, uma vez que facilita o atendimento dos mesmos, por residirem mais próximo de nossa cidade e melhor acesso de transporte.

Atendemos também a demanda dos alunos acima de dezessete anos, usuários que não estão matriculados na rede regular de ensino, que fazem parte do quadro de alunos da APAE, sendo estes alunos assistidos com atividades como: artes, oficinas, dinâmicas de grupos, aulas dinamizadas, atendendo suas necessidades, dentro das suas limitações e dentro das possibilidades da APAE.

Atendemos também a uma demanda que são usuários somente da parte clínica se apresentarmos a disponibilidade da vaga.

#### **4.0 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE, CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E DE ESPECIALISTAS EXIGIDOS:**

##### **4.1 - Corpo Docente**

<b>Nome do Profissional</b>	<b>Função</b>	<b>Formação/Titulação</b>	<b>Cursos na área de Educação Especial e/ou Educação Inclusiva</b>
Ariany Comério Perim	Professora do AEE	Licenciatura em Pedagogia	- Formação em Atendimento Educacional Especializado;
Sonia Mendes Paier	Professora do AEE	Licenciatura em Pedagogia	- Acompanhante terapêutico

##### **4.2 - Corpo Técnico Administrativo e os Especialistas**

<b>Nome do Profissional</b>	<b>Função</b>	<b>Formação/Titulação</b>
Rita Altoé Perim	Presidente	Licenciatura em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia
Luciana Moura Lorenzoni	Coordenadora Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia, com especialização em Administração e Pós Graduação em Orientação Escolar
Gerlaine Rodrigues Nieiro Zanchi	Secretária	Ensino Médio completo
Ruslana Burini Marcos	Secretária	Licenciatura em Pedagogia com especialização em Educação Infantil e Anos iniciais
Aline Luduvico pereira Merlo	Fisioterapeuta	Graduação – Fisioterapeuta
Sabrina Boldrini	Psicóloga	Graduação - Psicologia
Rachel Lino Quintela Alves	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social
Viviane Ribeiro Diniz	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social
Cristina do Carmo Condé	Cuidadora	Ensino Médio

#### **4.3 - Profissionais Auxiliares de Serviços Gerais – ASG e Motorista**

<b>Nome do Profissional</b>	<b>Função</b>	<b>Formação/Titulação</b>
Kenia Gomes de Assis da Costa	Auxiliar de Serviços Gerais - ASG	Ensino Fundamental completo
Nelisângela Maciel da Costa	Cozinheira	Ensino Fundamental incompleto
Rogério Ribeiro	Motorista	Ensino Fundamental incompleto

#### **5.0 – EXPLICITAÇÃO DOS PRECEITOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS NOS QUAIS A INSTITUIÇÃO SE FUNDAMENTA PARA A PROMOÇÃO EDUCATIVA DOS ALUNOS, TRADUZINDO OS VALORES ASSUMIDOS PELA COMUNIDADE ESCOLAR, SUAS FINALIDADES, OBJETIVOS E PRIORIDADES E A RELAÇÃO ENTRE O CONTEÚDO ACADÊMICO E O COMPROMISSO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.**

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas.

É preciso entender como a escola se caracterizou historicamente para compreendermos a escola de hoje. Isso nos ajudará a promovermos verdadeira mudança na educação. O processo de escolarização foi por muito tempo privilégio de um grupo, uma exclusão marcada pelas políticas e práticas educacionais reproduzidas socialmente.

As duas últimas décadas do século XX marcaram a educação especial fortemente fundamentada numa nova proposta de identificação dos sujeitos na educação. Porém essa mudança no campo educativo teve como contribuição outras áreas como a medicina e a psicologia (VASQUES, 2003).

“As concepções referentes à deficiência resultaram dos acontecimentos históricos, políticos, sociais e econômicos que predominaram em cada período histórico, e foram determinantes para a identificarmos os lugares por onde transitaram e ainda transitam as pessoas com deficiência na sociedade contemporânea. Autores como Pessoti (1984), Amaral (1995), Schwartzman, (1999), Cardoso (2004), Carvalho (2004), Bianchetti (et al, 2004) Glat (2007), Osório (2007) e tantos outros pesquisadores evidenciam episódios excludentes que marcaram a vida das pessoas com deficiência, a partir da antiguidade aos dias atuais, em que as políticas públicas ainda se mostram insuficientes para garantir o acesso das famílias e de seus filhos com deficiência aos direitos sociais, principalmente à educação”. (OLIVEIRA, 2009).

Oliveira (2009), apud Anache (2007), escreve que pela perspectiva histórico cultural, a pessoa com deficiência deve ser considerada na sua singularidade e, além do mais, há que se considerar o social na construção da deficiência. Negada a essa pessoa, a convivência com seus pares, a escolarização, possibilidades de relações dialógicas, enfim, à vida na sociedade é reduzi-la a sua deficiência, uma vez que as funções psicológicas superiores se constituem por meio das relações humanas no universo cultural.

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem estar de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3 inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, do exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art.208)., com a oferta de uma educação sob medida.

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), tem sido lembrada como uma das principais orientações por muitos países e tem influenciado a formulação de políticas públicas da educação inclusiva.

A partir do processo de democratização da escola, evidencia - se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração, que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar. (PNEE, BRASIL,2008).

As políticas públicas brasileiras, desde a lei de Diretrizes e Bases de 1996, têm defendido o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, desde a educação infantil até a educação superior (art.58 inciso III) atendimento especializado (idem, inciso II); formação de professores para o atendimento especializado (art. 59 parágrafo II).

Diante dos marcos legais supramencionados, percebemos que não basta garantir a matrícula de pessoas com deficiência, é preciso articular e planejar mudanças para que, de fato, a escola atenda a todos os alunos tendo como garantia de direitos o acesso, participação e permanência com qualidade.

De acordo com o Decreto 6.571/08 no seu Art. 1º:

§ 1 - Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar e/ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2 - O Atendimento Educacional Especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Nessa perspectiva, a proposta do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) “Pe. José de Souza Brasil” mantido pela APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Marilândia é oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE), para alunos com deficiência mental e/ou múltipla, devidamente matriculados na rede de ensino regular, no turno inverso ao que o aluno está matriculado.

Segundo a normatização do Governo Federal acerca do AEE a ser ofertado preferencialmente na rede regular de ensino, registra - se que os objetivos deste atendimento são:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º;

- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Com base nisso, o Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do Atendimento Educacional Especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos no referido Decreto homologado pela Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009 que Institui:

- I - implantação de salas de recursos multifuncionais;
  - II - formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado;
  - III - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva;
  - IV - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;
  - V - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade;
  - VI - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior,
- compactuando com os pressupostos acima mencionados, e política da Federação das APAES do Estado do Espírito Santo – FEAPAES – Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo a ênfase na dignidade, autonomia, independência e interdependência da pessoa com deficiência e no apoio a sua família. Compromete - se com os princípios que caracterizam os direitos humanos e as liberdades fundamentais preconizados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, tais como:
- A equidade e a igualdade de direitos, pressupondo o tratamento diferente como garantia de igualdade de oportunidade, de afirmação e inclusão social.
  - O respeito pela dignidade inerente, independência da pessoa, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas e autonomia individual.
  - A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade.
  - O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade.
  - Acessibilidade plena.
  - O respeito pelas capacidades em desenvolvimento de crianças com deficiência e respeito pelo direito de preservar sua identidade.

Oliveira (2009), apud Ferreira & Ferreira, (2004) afirma que há pertinência em se vislumbrar um olhar prospectivo sobre as pessoas com deficiência, com a valorização de suas habilidades e capacidades, em detrimento das dificuldades intrínsecas à inter-relação entre essas pessoas e o ambiente. Nesse sentido, sugere-se pensar a deficiência com “[...] menos ênfase nos aspectos orgânicos e de constituição biológica da deficiência e mais ênfase nas relações sociais e na atenção educacional [...]” (p.41).

## **6.0 – PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PAI)**

Considerando que o Atendimento Educacional Especializado se constitui num serviço complementar, que dá suporte à educação dos alunos com deficiência no ensino comum, faz-se necessário desenvolver metodologia diferenciada, capaz de identificar e satisfazer suas necessidades específicas e proporcionar condições de desenvolvimento e aprendizagem, evitando-se atividades de reforço pedagógico.

A partir desse estudo, deve ser elaborado um plano de ensino individualizado que considere limitações e dificuldades, mas que valorize as potencialidades.

Na formação de grupos de atendimento é importante organizá-los considerando-se a similaridade de características dos diferentes aprendizes, sem perder de vista as subjetividades, garantindo-se a igualdade de oportunidades de aprender e participar.

Consideram-se recursos de acessibilidade, no aspecto pedagógico, todos aqueles que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, neuromotor e socioafetivo dos usuários com deficiência intelectual e múltipla e com transtorno global do desenvolvimento, funcionando como facilitadores da apreensão dos conteúdos curriculares, nas classes comuns.

Ainda entram no item da acessibilidade pedagógica: materiais didáticos, tecnologia assistiva, recursos de comunicação alternativa além do mobiliário e toda a estrutura arquitetônica favorável à acessibilidade física bem como o aspecto atitudinal de acolhimento da equipe do CAEE, mas isento de filantropia.

Como as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e aquelas que apresentam manifestações no espectro do autismo encontram inúmeras barreiras em seu cotidiano, torna-se indispensável estabelecer parcerias com a família e a comunidade, em busca de conhecer profissionais, pessoas e organizações da comunidade que possam contribuir para o alcance dos objetivos do CAEE.

A ferramenta de planejamento das ações do professor é o Plano de Atendimento Educacional Especializado, que vai decorrer de:

1. Identificação das necessidades específicas dos alunos por meio do protocolo de observação elaborado pelo professor e pelo pedagogo, seguindo-se a orientação da Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento – AADID - Sistema de 2010;
2. Constantes informações obtidas junto aos professores da escola regular e da família;
3. Orientações recebidas dos profissionais da reabilitação, sempre que tiverem avaliado o educando.

A partir da identificação das necessidades específicas dos alunos e as do grupo em que ele foi inserido serão elaborados os objetivos e as atividades pedagógicas específicas.

As avaliações subsidiam o planejamento das ações a serem desenvolvidas uma vez que por meio delas é possível decidir quais são as melhores atitudes, estratégias, metodologias e recursos, bem como quais objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos.

O planejamento das atividades deve ser feito pelo Professor Especialista em parceria com o Pedagogo e demais profissionais da área clínica que estejam atendendo o aluno, sempre com a parceria da família.

Deste modo, o professor precisa planejar e organizar variadas estratégias de ensino, articuladas ao interesse do aluno e ao que ele já sabe, levando em conta: - a importância da motivação, graças à qual eles se envolvem ativamente na gestão de seu conhecimento; - a diferença de estilos e ritmos de aprendizagem; - a bagagem de experiência e saberes com os quais chegam no CAEE.

Estratégias possíveis para conduzir o processo de ensino-aprendizagem: painel, fichas, recortes, desenhos, visita de campo, músicas, jogos pedagógicos, jornais, histórias em quadrinhos, fantoches, filmes, contação de histórias, entre outras, sempre em busca do desenvolvimento das funções mentais superiores, dos processos relacionais e da afetividade do sujeito.

Perguntas que podem orientar esse processo de definição das atividades são: o que queremos desenvolver? O que os alunos trazem como suas “bagagens” de conhecimentos e de experiências? Como organizar recursos para fazê-los avançar?

## **7.0 – OBJETIVOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CAEE**

O objetivo do Atendimento Educacional Especializado é propiciar condições que desenvolvam liberdade e autonomia para que o aluno com deficiência mental e/ou múltipla e TGD possa construir a sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhes são disponíveis, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento.

### **7.1 - Promover o avanço cognitivo - desenvolver habilidades cognitivas relacionadas a:**

- memória, atenção, percepções e discriminações: visual, auditiva, tátil, gustativa, olfatória, cinestésica, do esquema corporal, relações entre espaço e tempo;
- pensamento intencional: selecionar, escolher, preparar;
- organização: separar, ordenar, dividir, juntar, etc;
- exploração: observar, comparar, manipular, investigar, antecipar;
- pensamento crítico: inferir, explicar;
- pensamento construtivo: desenhar, montar, construir, resolver;
- pensamento criativo: criar, mudar, inventar;
- pensamento cooperativo: participar, dialogar, negociar;
- pensamento sistêmico: contextualizar, relacionar, transferir;
- pensamento simbólico: representar, imaginar.

### **7.2 - Desenvolver a comunicação:**

#### **▪ Linguagem verbal receptiva**

- compreender mensagens orais (ordens simples e ordens complexas, individuais ou coletivas);
- reagir ao seu nome;
- falar o seu nome;
- reagir ao nome de colegas;
- falar os nomes de colegas, irmãos, amigos, pais professores;
- compreender mensagens não-verbais (símbolos gerais, desenhos e fotografias);
- compreender o significado da linguagem corporal: expressões faciais, movimentos das mãos ou sinais, posturas corporais e outras formas de linguagem corporal.

▪ **Linguagem verbal expressiva**

- comunicar-se por: gestos, mímica facial, palavras isoladas, palavras combinadas, frases simples ou frases completas;
- produzir mensagens não-verbais
- produzir mensagens usando a linguagem corporal.

▪ **Conversação**

- iniciar, manter e/ou finalizar um diálogo;
- estabelecer uma conversa com os outros.

▪ **Características do discurso**

- discurso coerente/contextualizado/inteligível;
- utilização de recursos gestuais para se fazer entender;
- vocabulário variado.

**7.3 - Desenvolver o autocuidado**

- higiene pessoal;
- cuidado com seus pertences;
- independência no uso do banheiro;
- progressiva autonomia e independência na alimentação.

**7.4 - Fomentar a aprendizagem de atitudes e comportamentos facilitadores da convivência social**

- respeito a regras e limites no espaço escolar;
- iniciar e manter relacionamento com pares;
- independência nas ações cotidianas (usar as dependências do CAEE corretamente, vestir-se adequadamente, dentre outras).

## **8.0 – PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PAI)**

### **8.1 - Identificação das Necessidades Educacionais Especifica dos Assistidos**

- ✓ Amenizar as dificuldades na função cognitiva que são: percepção, memória, linguagem, atenção e raciocínio lógico;
- ✓ Necessita aprimorar a linguagem e a construção da língua escrita;
- ✓ Amenizar a hipossegmentação, e melhorar a escrita;
- ✓ Domínio das convenções da escrita;
- ✓ Identificar relação entre sons e letras;
- ✓ Melhorar a percepção, linguagem e o raciocínio lógico;
- ✓ Desenvolvimento da leitura e interpretação oral e escrita;
- ✓ Localizar informação explícita no texto;
- ✓ Identificar ordem crescente e decrescente;
- ✓ Resoluções de problemas cotidianos e situações-problema;
- ✓ Resolver adição e subtração simples;
- ✓ Compreender sinais utilizados nas operações, ordens e sequência lógicas;
- ✓ Identificar e comparar quantidade de letras e sílabas;
- ✓ Interpretação dos conteúdos/enunciados trabalhados;
- ✓ Aprimorar a linguagem, a construção da língua escrita;
- ✓ Desenvolver a interpretação assimilação das letras palavras e comunicação verbal;
- ✓ Desenvolver a criatividade, aguçar a imaginação;
- ✓ Auxiliar os alunos no seu cotidiano familiar e social, inserindo conceitos que auxiliem sua melhor inserção na sociedade, podendo ter autonomia em suas ações e decisões;
- ✓ Propiciar um ambiente onde tenha oportunidade de expressar suas opiniões, sentimentos e desejos;

#### **• CAPACIDADE DE LEITURA:**

- ✓ Desenvolver a interpretação e assimilação das letras palavras e comunicação verbal;
- ✓ Produzir textos que aprimorem a sua imaginação e criatividade;
- ✓ Compreensão e interpretação;

- ✓ Desenvolver a habilidade de escuta;
- ✓ Desenvolver o gosto pela leitura;
- ✓ Trabalhar a compreensão textual;
- ✓ Conhecer a estrutura textual de cada gênero;
- ✓ Aprofundar os conhecimentos sobre gêneros textuais;

• **CAPACIDADE DE ESCRITA:**

- ✓ Amenizar a hipossegmentação, e melhorar a escrita;
- ✓ Aprimorar construção da língua escrita;
- ✓ Controle das convenções da escrita;
- ✓ Desenvolver o gosto pela escrita;
- ✓ Identificar as palavras estudadas; bem como escrevê-las corretamente.

• **CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO:**

- ✓ Compreender as relações de igualdade de diferença;
- ✓ Estimular na observação as diferentes formas, tamanho, espessura e cor;
- ✓ Conceituar as unidades através de materiais concretos e experiências vivenciadas;
- ✓ Oferecer oportunidade ao aluno de reconhecer as cédulas e moedas e seus devidos valores;
- ✓ Desenvolver as noções básicas de quantidades;
- ✓ Capacidade de conclusões lógicas;
- ✓ Compreensão do mundo que cerca;
- ✓ Resoluções de problemas cotidianos e situações-problema;
- ✓ Compreender sinais utilizados nas operações, ordens e sequências lógicas;
- ✓ Desenvolver a lógica.

• **DESENVOLVIMENTO AFETIVO/ SOCIAL/ COMPORTAMENTAL:**

- ✓ Respeitar regras que orientam as dependências da escola;
- ✓ Relacionar-se bem com colegas, professores e demais funcionários;
- ✓ Participar das atividades em grupo;

- ✓ Demonstrar comportamento desejável em sala de aula;
- ✓ Demonstrar assiduidade e pontualidade;
- ✓ Aceitar esperar sua vez;
- ✓ Participar das atividades em grupo demonstrando interesse e cooperação;
- ✓ Escutar e ter atenção quando outros falam;
- ✓ Valorizar a autoestima e confiança;
- ✓ Estimular a independência e autonomia;
- ✓ Estabelecer afetividade e ações afetivas (abraço, beijo, toque);
- ✓ Promover a socialização.

#### • **DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

- ✓ Desenvolver a coordenação motora fina (rasgagem, pinturas, massinhas, folhear páginas de livros e revistas) e ampla (pular; andar, correr);
- ✓ Atender a comandos simples como: pegar, sentar, parar, esperar;
- ✓ Estimular a percepção corporal e sentidos (tato, paladar, visão, audição e olfato);
- ✓ Despertar a noção temporal, espacial e equilíbrio;

#### **8.2 - Atividades Desenvolvidas no Atendimento ao Aluno**

- ✓ Atividades de interpretação de músicas, construção de paródias a partir de música conhecida;
- ✓ Atividades envolvendo situações-problema e raciocínio lógico;
- ✓ Atividades lúdicas/jogos envolvendo desenhos, letras, sílabas e palavras;
- ✓ Textos interessantes com lacunas a serem completadas com palavras com a dificuldade em questão, e que obrigatoriamente, devem estar inscritas no quadro ou no caderno para serem copiadas no lugar certo;
- ✓ Leitura de variados tipos de textos, bem como alfabeto, figuras, números, jornais e revistas, parlendas, histórias, livros reconto e interpretação oral e escrita;
- ✓ Atividades com números, correspondência entre números e numerais;
- ✓ Jogos da memória e sequência lógica;
- ✓ Atividades de expressão artística: desenhos, pinturas, modelagens, montagens, dramatizações;
- ✓ Escrita por extenso dos numerais, quantias em dinheiro;

- ✓ Trabalhar pontuação e acentuação gráfica em diversas tipologias textuais;
- ✓ Trabalhar atividades direcionadas a partir de um roteiro elaborado após assistir um filme, documentário;
- ✓ Classificar por semelhança, diferença, forma, tamanho, espessura, cor e textura;
- ✓ Utilizar diferentes estratégias para quantificar, organizar e comparar os elementos e uma coleção (tampinhas, blocos lógicos, etc.)
- ✓ Seriar por tamanho, cor, comprimento, espessura e etc.
- ✓ Identificando, lendo, escrevendo, comparando e ordenando os numerais com a utilização de materiais concreto, como:
  - tampinha,
  - palito,
  - bola.
- ✓ Comparando quantidade fazendo correspondência um a um;
- ✓ História de números;
- ✓ Fazendo correspondência do numeral a quantidade;
- ✓ Utilização de brincadeiras e jogos;
- ✓ Leitura e escrita dos números;
- ✓ Fixar na parede para visualização os sinais convencionais – fatos fundamentais – adição e subtração com dezenas exatas;
- ✓ Utilizar o QVL criando situações reais;
- ✓ Trazer para sala moedas e cédulas de diferentes valores;
- ✓ Confeccionar cartazes;
- ✓ Brincadeiras de comprar;
- ✓ Jogos e brincadeiras com repetição ritmada de sílabas;
- ✓ Dominós diversos;
- ✓ Expressão artística: desenhos, pinturas, modelagens, montagens dramatizações;
- ✓ Trabalho com literatura infantil;
- ✓ Paródias a partir de música conhecidas;
- ✓ Práticas diversificada de escrita e produções textuais;

- ✓ Leitura e reprodução;
- ✓ Produção de textos;
- ✓ Pesquisas;
- ✓ Adivinhações, cruzadinhas, desafios;
- ✓ Leitura compartilhada de livros de Literatura Infantil;
- ✓ Dinâmicas de grupo visando trabalhar a autoestima, confiança, entusiasmo, tolerância, identidade;
- ✓ Promover situações que estimulem os alunos a expressarem os sentimentos, desejos, perspectivas de vida;
  
- ✓ Trabalhar diferentes tipos de músicas (cantigas de roda, rimas, folclóricas, MPB...), contextualizando-as e interligando-as aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- ✓ Utilizar jogos que estimulem a percepção e o raciocínio lógico-matemático (quebra-cabeça, tangram, quadrados mágicos, trilhas...);
- ✓ Contação de histórias e dramatização das mesmas;
- ✓ Construir perguntas referentes aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- ✓ Trabalhar/discutir recorte e colagem a partir de notícias de revistas, jornais, charges;
- ✓ Construir história em quadrinhos, charges, panfletos informativos, bulas de remédio, receitas;
- ✓ Contar e redigir piadas, anedotas;
- ✓ Construção de uma árvore genealógica, resgatando a importância da família (valores, sentimentos, respeito mútuo...);
- ✓ Leitura de imagens (fotografias, obras de arte);
- ✓ Produção de entrevistas sobre diversos temas;
- ✓ Construção de livros, dicionários, álbuns, coleções;
- ✓ Montar uma pequena “vendinha” de produtos (caixas e rótulos de embalagens), incentivando o cálculo mental e a resolução de situações de compra e venda troco;
- ✓ Produção e resolução de situações – problema;
- ✓ Desenvolver diferentes “Jogos Educativos” e “Desafios” no desenvolvimento da aprendizagem e das Múltiplas Inteligências;
- ✓ Estimular a leitura e a produção de poesias, poemas, contos, crônicas, fábulas;

- ✓ Declamação de poesias, poemas;
- ✓ Reconstrução de textos fragmentados e desordenados;
- ✓ Resumo e identificação da ideia principal de um texto;
- ✓ Atividades de rotina e higiene;
- ✓ Passeios e visitas a locais estimulando a ação visiomotora, sensação de bem estar e conhecimento de mundo;

### 8.3 - Recursos

Recursos pedagógicos disponíveis para as salas do CAEE “Pe. José de Souza Brasil”:

- Livros com ilustrações e textos, revistas, jornais, periódicos, gibis, rótulos, folhetos de propaganda de supermercados e de outras lojas que comercializam objetos como: móveis, plantas, roupas masculinas, femininas, de bebês, etc.
- Material concreto e adaptado;
- Imagens e gravuras;
- Atlas em geral, globo terrestre;
- CDS e DVDS (musicais, histórias, filmes, documentários, contos);
- Softwares educativos;
- Softwares de comunicação alternativa e ampliada;
- Fichas com gravuras e palavras;
- Pranchas de comunicação alternativa;
- Jogos Pedagógicos que permitam estimular os processos cognitivos, motores, psicomotores e afetivos tais como: jogos de classificação e seriação com diferentes critérios, sequências lógicas, blocos lógicos, quebra-cabeça, dominós de figuras, alimentos, flores, números..., material dourado;
- Computadores, aparelhos de som, aparelhos de TV, aparelhos de DVD, máquina fotográfica, gravador digital, filmadora, data-show.
- Papéis (cartolina, papel cartão, papel manteiga, papel de seda, folha A4 branca e colorida entre outros) lápis, giz cera, caneta hidrocor, tesoura, cola, tintas, massa de modelar, pincéis;
- Instrumentos musicais;

- Fantoques;
- Fantasias, roupas para faz-de-conta e outros;
- Biblioteca, brinquedoteca, espaços culturais e sociais da comunidade.

## **9.0 – EXPLICITAÇÃO DAS PARCERIAS A SEREM ESTABELECIDAS COM A COMUNIDADE LOCAL, REGIONAL E NACIONAL, VISANDO A INTERAÇÃO ENTRE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E A VIDA CIDADÃ.**

Para a oferta do AEE fez-se necessárias parcerias com a SEDU, Secretaria de Assistência Social estadual e municipal, Secretaria de Saúde municipal, Federação Nacional e Estadual das APAEs, empresas, comunidade local, pais, entre outros, assim distribuídos:

- Loja Maçônica do Vale da Liberdade – Marilândia/ES
- Prefeitura Municipal de Marilândia - Cessão de profissional – Estagiários para a sala de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com os usuários acima de dezessete anos. Cessão de auxiliar de serviços gerais, convênio plurianual com a Secretaria de Assistência Social, para custeio do serviço; convênio anual com a Secretaria de Saúde municipal para custeio do serviço de saúde.
- FENAPAEs/FEAPAEs: Formação continuada, auditorias, orientações, repasses de recursos.
- FAMÍLIA: Acompanhamento, participação, orientação, corresponsabilidade.

Conta com o apoio da SRE – Superintendência Regional de Educação, que está sempre presente quando é solicitada, no repasse de informações e conferência de documentos, através dos técnicos de vários setores para as orientações necessárias à equipe do Centro de Atendimento Educacional Especializado CAEE “Pe. José de Souza Brasil”.

O CAEE conta ainda com o apoio da Secretaria Municipal de Educação do município.

## **10.0 – PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM A FAMÍLIA**

A parceria com a família e a comunidade se efetivará com ações colaborativas estabelecidas e emanadas mediante articulação de membros da família e comunidade, considerando a necessidade da relação de apoio para maior eficiência e transparência do CAEE no processo educacional.

Centro de Atendimento Educacional Especializado CAEE “Pe. José de Souza Brasil” é um espaço aberto à participação da família, sempre que desejar, permitindo a mesma que se faça presente nos diversos momentos e atividades promovidos. A vida escolar dos assistidos é constantemente compartilhada com as famílias, através de reuniões e encontros individuais, em que são convocadas a comparecerem o CAEE, no intuito de que possam sentir-se parte integrante, sendo corresponsáveis e criem sentimento de pertença com os resultados da aprendizagem dos filhos, nossos assistidos.

Ao iniciar o ano letivo é realizada a Reunião de Pais onde é apresentada toda a equipe do Centro de Atendimento Educacional Especializado Pe. “José de Souza Brasil” e as propostas a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

### **11.0 – RESULTADOS ALMEJADOS**

A avaliação do Atendimento Educacional Especializado deve ser contínua. A Terminalidade desse atendimento deve ocorrer, independentemente, do desempenho escolar dos alunos na escola comum, porque o que se pretende com a complementação é que os alunos encontrem respostas às suas necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola em que o aluno está matriculado deverá atender ao princípio da flexibilidade para que o acesso ao currículo seja adequado às condições do aluno, favorecendo seu percurso e processo escolar.

Acreditamos que para os alunos com deficiências e TGD não basta garantir vagas, através da força da lei. É necessário assegurar o acesso, a permanência, o percurso e o sucesso no processo de escolarização, propiciando a todos um ensino de qualidade. O AEE oferecido pelo CAEE da APAE de Marilândia tem este objetivo e, portanto, almeja estes resultados.

### **12.0 – MECANISMO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DESEMPENHO DOCENTE, DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO**

#### **QUANDO AVALIAR**

- Quando se fizer necessário, destacando os progressos alcançados e/ou após os temas estudados de acordo com o currículo comum e os objetivos propostos a serem alcançados. Sendo assim não será determinado e/ou especificado, mas sim no decorrer do ano letivo fazendo uma reflexão e/ou observação no final de cada trimestre;
- O desempenho dos profissionais também será realizado quando necessário;
- A Proposta Pedagógica e a Instituição serão avaliadas anualmente ou quando se fizer necessário.

### **COMO AVALIAR**

- Através de objetivos pré-fixados, ficha de registro, relatório, ficha descritiva do aluno, aplicativo;
- O corpo discente e docente, a proposta pedagógica do CAEE - Centro de Atendimento Educacional Especializado e a Instituição, através de reuniões de pais, professores, coordenações pedagógicas e administrativas por meio de estratégias e/ou instrumentos próprios;
- Os pais, comunidade e a diretoria no final do ano letivo e/ou quando se fizer necessário.

### **PORQUE AVALIAR**

- Para uma reflexão necessária ao crescimento individual e do grupo;
- Para diagnosticar os processos de conhecimentos alcançados;
- Para levantar os pontos de dificuldades à serem superados, reavaliar os objetivos propostos e o desempenho da comunidade escolar;
- Para diagnosticar o desenvolvimento da instituição, bem como, assegurar apoio técnico pedagógico e administrativo, dispensado para o fluir da qualidade do ensino descrito na Proposta Pedagógica ofertado pelo Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

Tornar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões requer que esta ocorra sistematicamente e durante todo o processo de ensino-aprendizagem e não somente após o fechamento

de etapas do trabalho, como é o habitual. Isso possibilita ajustes constantes, num mecanismo de regulação do processo de ensino-aprendizagem, que contribui efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso.

A avaliação diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e outros funcionários, bem como ao próprio sistema escolar. Portanto, o desejo de valorizar a aprendizagem e o processo de conhecimento levou-se a compreender que os limites entre as atividades de aprendizagem e as de avaliação, são tênues. Se desejarmos nos transformar em seres humanos investigadores e pesquisadores do ensino-aprendizagem, se desejarmos alunos autônomos com capacidade de participar ativamente de seu processo de desenvolvimento, é imprescindível que transformemos nossas concepções e práticas avaliativas.

Desse modo, em lugar de mero instrumento de controle ou de verificação de conceitos e informações, a avaliação passará a ser compreendida como instrumento de construção do conhecimento.

### **13.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que o CAEE possa propiciar um ensino de qualidade são necessárias práticas criativas no AEE, a atitude pessoal de acolhimento dos alunos pelo professor, a criatividade do corpo docente para lidar com situações novas, a transformação da escola num ambiente positivo, cooperativo e solidário, a elaboração de um projeto pedagógico que considere a diversidade do alunado, a mudança de postura e a construção de uma nova prática educacional que coloca a aprendizagem como eixo da escola.

Tanto a escola comum, quanto o CAEE que oferta, no contraturno, o Atendimento Educacional Especializado, deve trabalhar de forma cooperada para atingir este ideário. O foco de todas as atividades deve colocar-se sobre os sujeitos deste processo em consonância com suas famílias, respeitando e considerando suas realidades sócio culturais e suas limitações físicas e mentais.

### **14.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATISTA, Cristina Branches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler – Educação Inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental, Brasília: MEC, SEESP, 2005.88p.: I

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Vestígios... pistas e relações entre pensamentos sistêmicos e processos inclusivos. In: JESUS, Denise Meyrelles de (Orgs.). Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_. Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1997. vol.1, p. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

FONSECA, Vitor. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELO. Alexandre Moraes. Psicomotricidade. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

OLIVEIRA, Fabiana. O Atendimento Educacional Especializado para pessoas com Deficiência Intelectual- Pesquisa de Doutorado. Campo Grande/MS. 2009.

PERRENOUD, P. “Das diferenças culturais Às igualdades escolares: A avaliação e a norma num ensaio indiferenciado”. In: ALLAL, L; CARDINET J. e PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensaio diferenciado. COIMBRA: Livraria ALMEDINA, 1986.

VASQUES, K. Carla. Um Coelho Branco sobre a Neve: Estudo sobre a Escolarização de Sujeitos com Psicose Infantil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRS, 2003.

ALVES, Jordana de Souza Sehnem; ELIAS, Andrea Malmegrim. A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: A Experiência de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba; Curitiba/PR;

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). Intellectual Disability: Definition, Classification and Systems of Supports. Washington, DC, 2010.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº04/2009 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL, MEC. Nota Técnica SECADI/DPEE nº 055/2013. Brasília: MEC. 2013.

BRASIL, MEC. Nota Técnica SEESP/GAB/nº 9/2010. Brasília: MEC. 2010.

BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília, 2008.

BRASIL. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializada na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9394/96). Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL.PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2009

Desarrollo Histórico de los Procesos Cognitivos. Trad. De Arturo Villa. Madrid: Akal, 2003.

GANDIN, Danilo. Temas para um Projeto Político-Pedagógico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Legislação sobre inclusão - atendimento educacional especializado. Disponível em: < <http://educacaoespecial-nedivonfruauff.blogspot.com/.../norma-tecnica> < Acesso em 23 de Dezembro. 2016.

Lei de Diretrizes e Base da Educação, nº 9394/1996.

LOUZADA, Ana Maria (org.) – Dificuldades de Aprendizagem: Desafios Cotidianos. Alternativas Pedagógicas. Espírito Santo: CAEPE, 2002.

Revista da Educação Especial – Secretaria de Educação Especial/MEC.MEC, BRASIL.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 1999. [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)  
Secretaria de Educação a Distância – Ministério da Educação- Práticas de Leitura e Escrita.

ALVES, Jordana de Souza Sehnem; ELIAS, Andrea Malmegrim. A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: A Experiência de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba; Curitiba/PR.



**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MARILÂNDIA  
CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
Pe. "JOSÉ DE SOUZA BRASIL"**

Rua Dionísio Falqueto nº 05, Centro – Marilândia-ES CEP: 29.725-000  
Tel.: (27) 3724-1933/99650-1427 E-mail: [marilandia@apaees.org.br](mailto:marilandia@apaees.org.br)

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler - Educação Inclusiva: Atendimento educacional especializado para a deficiência mental, Brasília: MEC, SEESP, 2005. 88 p.: I

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Vestígios... pistas e relações entre pensamentos sistêmicos e processos inclusivos. In: JESUS, Denise Meyrelles de (Orgs.). Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.